



NATUREZA E VIDA AO AR LIVRE EM IMAGENS: A PINTURA E A FOTOGRAFIA COMO FONTES DE PESQUISA¹

Carmen Lúcia Soares²

RESUMO

Nas primeiras décadas do século XX, no Brasil, descortina-se diante de nós uma miríade de possibilidades e veredas de pesquisa no que se refere ao que nomeamos de ideário de vida ao ar livre. Tipicamente urbano e lentamente elaborado a partir de uma compreensão de que a natureza e seus elementos educam, curam e divertem, este ideário parece impor-se e projetar-se em fontes que são aqui privilegiadas: as imagens demarcadas pela fotografia e pela pintura.

PALAVRAS-CHAVE: natureza; vida ao ar livre; imagens;

IMAGENS COMO FONTE DE PESQUISA

As imagens acerca da natureza no período por nós recortado são recorrentes em diferentes suportes, tais como a pintura, a fotografia e, também, o cinema. Elas são abundantes nas revistas³ científicas ou de variedades que estudamos e, por vezes, constituem a maior parte do artigo, reportagem, assim como sugerem a centralidade de um tema ao recobrir as suas capas. Vê-se mesmo sua presença em anais dos congressos e conferências dos campos da educação e da higiene por nós analisados, sobretudo pela fotografia que se faz presente nestes registros⁴. Tomando imagens como fonte de pesquisa seguimos com precaução e cuidado em seu tratamento, pois é forçoso dizer que quando as imagens se impõem como fonte, as dificuldades aumentam. A análise da composição de um quadro, as cores escolhidas pelo pintor, ou, o desenho em uma folha de papel feito por uma criança ou um artista, assim como aquilo que um aparelho fotográfico enquadra, exigem um conjunto de procedimentos para sua efetiva decifração que, por muito tempo, ficaram distantes ou não foram privilegiadas pela historiografia. O gesto de ler textos, de lidar mais com a escrita, confere um tipo de segurança ao trabalho de pesquisa que uma imagem, aparentemente, não oferece, tornando sua interpretação mais incerta aos historiadores, desabituaados a interrogá-las.⁵ Foi necessário um grande

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro do CNPq, Bolsa de Produtividade em Pesquisa.

2 Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Pesquisadora do CNPq, carmenls@unicamp.br

3 Ver as revistas: *Revista de Ensino*; *Revista de Educação*; *Revista de Educação Physica*, *Sport Illustrado*, *Revista Fon-Fon*, *A Cigarra*, assim como jornais tais quais *aGazeta Esportiva*.

4 Ver, entre outros, os Anais do Congresso Brasileiro realizado pela Sociedade Brasileira de Higiene (SBH) no ano de 1926; o Congresso Brasileiro de Educação realizado pela Associação Brasileira de Educação (ABE) em de 1935.

5 Ver entre outros: GERVERAUT, Laurent. *Histoire du visuel au XXème siècle*, 2003; FERRO, Marc. *Cinéma et histoire*, 1993; FERRO, Marc "Le filme. Une contre-analyse de la société? In LE GOFF,

esforço para que elas se tornassem, efetivamente, uma fonte de pesquisa e tivessem sua possibilidade narrativa colocada em igualdade de importância com a escrita. Deve-se esse esforço a historiadores como Marc Ferro, Philippe Ariès, Georges Duby, Jacques Le Goff, Alain Corbin, entre outros que introduziram em seu universo mental as imagens não como um discurso secundário ou simples ilustração, mas como um verdadeiro instrumento de análise do mundo no qual ela se inscreve (SANT'ANNA, 1995)

Neste trabalho, recortamos o conjunto de fontes imagéticas a ser analisado, tais como fotografias e pinturas. Se pensamos na imprensa brasileira do período, como revistas e jornais⁶, podemos constatar que no interior de suas páginas os discursos são produzidos, em grande parte, por imagens. Com efeito, mais do que reproduzir uma realidade, a fotografia, assim como a pintura, a reconstrói delimitando um novo recorte; tal qual um texto escrito, as imagens testemunham as sensibilidades de uma época, pois revelam [...] tanto do que se vê como do que não se vê: os “silêncios” da iconografia são tão significativos quanto a ênfase posta em certas particularidades ou em certos temas privilegiados” (VOVELLE, 1997, p. 22). Desse modo, para pensar sobre o ideário de vida ao ar livre, sobre uma educação pela e na natureza no Brasil do período por nós delimitado, nossa proposta considera um conjunto diversificado de imagens que, potencializadas pela fotografia, torna-se fonte estimulante para a nossa pesquisa.

Isto porque as inúmeras e distintas práticas corporais (esportivas ou não) junto à natureza foram, no período, tema constante e recorrente de fotógrafos e artistas que, com seus utensílios de trabalho, produziram uma densa narrativa acerca do que poderia compor um ideário de vida ao ar livre. Estes registros imagéticos cortam e recortam os usos do litoral brasileiro tanto para banhos de mar quanto para passeios⁷, os muitos divertimentos realizados à beira dos rios, ou nos parques e jardins, clubes e sociedades recreativas, afirmando uns, negando outros. Como escreveu Kossoy (2002, p.25), havia uma não fixidez na vida de fotógrafos que iam de um lugar a outro neste imenso Brasil e, talvez, seja mesmo esse constante deslocamento que tenha permitido “[...] a fixação da imagem do homem brasileiro [...]”, mas, também, da própria ideia de paisagem brasileira e do que deveria ser fotografado. Nossa hipótese é de que a fotografia também teria contribuído para a aceitação de uma ideia *vida ao ar livre* em que inúmeras práticas educativas de cura e de divertimentos teriam lugar. Constituída como documento e instrumento de divulgação utilizado por diferentes profissionais, a fotografia, já em meados do século XIX, inicia “[...] seu processo de disseminação de imagens do mundo. [...]. A documentação da paisagem urbana e rural, os registros etnográficos e antropológicos estariam entre os temas mais solicitados” (KOSSOY, 2002, p.44-45).

Jacques; NORA, Pierre. *Faire l'histoire. III Nouveaux Objets*, 1974 ; LE GOFF, Jacques. *Un Moyen Âge en images*, 2007.

6 Por exemplo, o modo como o jornal *Gazeta Esportiva* registra eventos esportivos é emblemático de nossa afirmação em que, por vezes, páginas inteiras são recobertas de fotografias. Estudamos este jornal desde sua primeira edição em 1924 até 1950.

7 O litoral brasileiro foi, por muito tempo, lugar de trabalho de pescadores, de depósito de detritos, de lixo. A reabilitação do litoral como lugar de cura e regeneração do corpo, ao lado de possibilidades recreativas de divertimentos começa a ser delineado somente em fins do século XIX. Ver, por exemplo: Schossler (2013); Terra (2016), entre outros.

A imagem fotográfica, conforme escreveu Sontag (2003, p. 42) “[...] é sempre a imagem que alguém escolheu; fotografar é enquadrar, e enquadrar é excluir”. Como afirma a autora em outra obra, “[...] embora em certo sentido a câmera de fato capture a realidade, e não apenas a interprete, as fotos são uma interpretação do mundo tanto quanto as pinturas e os desenhos” (SONTAG, 2004, p. 17). Desse modo, as fotografias em nossa proposta são tratadas como fontes, portanto, como mais um testemunho desse afluxo de indivíduos e grupos a lugares junto à natureza no período estudado; as fotografias, ao serem colocadas em novas ordens discursivas, contribuem na construção de uma outra narrativa e podem preencher vazios e silêncios deixados pelas palavras, pois são uma maneira de pensar e de ver o mundo.

No caso das pinturas, podemos considerar sua significativa importância nesta pesquisa, pois alguns artistas que produziram suas obras no período aqui recortado foram influenciados pelo ideário de vida ao ar livre e reproduziram em suas telas traços dessa vinculação. É o caso, por exemplo, de Eliseu Visconti com sua tela *Cura do sol*, de 1918, ou *A praia de Ipanema*, de 1927, ou, ainda, de outras telas em que as montanhas ensolaradas do Rio de Janeiro, ou os jardins banhados de sol de sua casa e uma vegetação exuberante, podem ser um indício do quão central eram a natureza e seus elementos no Brasil das primeiras décadas do século XX e que foram recortados pelo artista. Não somente Eliseu Visconti, mas muitos pintores do período se debruçaram sobre temas ligados à natureza e, mais amplamente, a uma ideia de vida ao ar livre, tais como o foram os piqueniques pintados por Almeida Jr., no quadro *Salto de Itu – piquenique em família*, o quadro *PicNic*, de Arcângelo lanelli, as paisagens de Anita Malfatti, ou, uma natureza inventada pela vida urbana em que parques e praças são inúmeras vezes retratados⁸.

PALAVRAS FINAIS

Seriam a natureza e seus elementos uma personagem constante na vida cotidiana das cidades brasileiras no início do século XX, tal como uma *moda* como tantas outras que se copiavam do mundo europeu ou norte-americano? Ou seria mesmo uma tomada de consciência de parte das elites dirigentes de que havia, sim, um componente tanto educativo quanto de prevenção de doenças e de manutenção da saúde em uma vida ao ar livre, em contato com uma natureza controlada e saneada? Nossa pesquisa indica que as respostas a essas questões apenas começam a ser esboçadas e que as imagens tomadas com fonte, sem dúvida, fornecem elementos significativos para a ampliação do que teria sido esse ideário de vida ao ar livre no Brasil urbano das primeiras décadas do século XX.

⁸ Há diferentes registros em imagens que já fazem parte de nosso escopo de pesquisas. No que se refere às pinturas de artistas brasileiros do período recortado, encontram-se, para além das telas indicadas, as que seguem: *Salto de Itu- piquenique em família*, s.d. de Almeida Jr; *PicNic*, 1950, de Arcângelo lanelli; de Anita Malfatti citamos aqui *A Lavadeira*, 1920-1921; *Marinha*, 1919-1921; *Caçando Passarinho*, 1930-1940; *O Circo*, 1930-1940; *Dança Rural Paulista*, 1945-1946. Ainda de Anita Malfatti, há também os trabalhos feitos em pastel: *As lavadeiras*, 1924 e *Crianças brincando entre as arvores*. De Candido Portinari temos *Circo*, 1933; *Futebol*, 1935; *Festa de São João*, 1939; *Jogos Infantis*, 1945; *Guerra e Paz*, 1952-1956; de Tarsila do Amaral temos *O Mamoeiro*, 1925; *Morro da favela*, 1945; *A Cuca*, 1924; *Floresta*, 1929; de Eliseu Visconti temos *A cura do sol* de 1919; *Ipanema*, 1927; *Lição no meu jardim*, 1930; *Raios de Sol* de 1935; *Passeio no parque*, 1940.

NATURE AND OUTDOOR LIFE IN IMGAES: PAINTING AND PHOTOGRAPH AS HISTORICAL SOURCES

ABSTRACT: In Brazil, in the first decades of the 19th century there is a myriad of research possibilities regarding what we call an ideal of outdoor life. This typically urban ideal was slowly elaborated based on a comprehension that nature and its elements can educate, heal and amuse, and it seems to establish itself and be projected in the sources that we privilege in this research: images circumscribed to photograph and painting.

KEYWORDS: nature; outdoor life; images;

NATURALEZA Y VIDA AL AIRE LIBRE EN IMÁGENES: LA PINTURA Y LA FOTOGRAFIA COMO FUENTES DE INVESTIGACIÓN

RESUMEN: En las primeras décadas del siglo 20, en Brasil, presentase una pluralidad de posibilidades y caminos de investigación respecto a lo que llamamos de ideario de vida al aire libre. Típicamente urbano y lentamente construido a partir de una comprensión de que la naturaleza y sus elementos educan, curan y divierten, este ideario para imponerse y proyectarse en fuentes que son aquí privilegiadas: las imágenes delimitadas por la fotografía y la pintura.

PALABRAS CLAVES: naturaleza; vida al aire libre; imágenes;

REFERÊNCIAS

FERRO, Marc Le filme. Une contre-analyse de la société? In LE GOFF, Jacques ; NORA, Pierre. **Faire l'histoire. III Nouveaux Objets**, Col Follio, Paris: Gallimard, 1974.

_____. **Cinéma et histoire**. Paris : Coll Folio Gallimard, 1993.

GERVERAUT, Laurent. **Histoire du visuel au XXème siècle**. Paris: Seuil, 2003

KOSSOY, Boris. **Dicionário Histórico-Fotográfico Brasileiro**. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2002.

LE GOFF, Jacques. **Un Moyen Âge en images**. Paris : Hazan, 2007.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **La recherché de la beauté**: une contribution à l'histoire des pratiques et des representations de l'embellissement féminin au Brésil- 1900-1980. Thèse de Doctorat en Histoire et Civilisation. Université de Paris VII, 2t, 1994.

SOARES, Carmen Lucia. (org.). **Uma educação pela natureza**: a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana. Campinas-SP: Autores Associados, 2016, p. 09-45.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SCHOSSLER, Joana Carolina. **História do veraneio no Rio Grande do Sul**. Jundiaí: Paco, 2013.

TERRA, Vinicius Demarchi da Silva. A invenção da praia de Santos (1880-1940) In: SOARES, Carmen Lucia. (org.) **Uma educação pela natureza**: a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana. 1ed.Campinas-SP: Autores Associados, 2016, p. 205- 237.

FONTES

PINTORES E OBRAS

Eliseu VISCONTI. *A cura do sol* de 1919

_____. Ipanema, 1927.

_____. Lição no meu jardim, 193

_____. Raios de Sol de 1935

_____. Passeio no parque, 1940.

ALMEIDA JR. *Salto de Itu- piquenique em família*, s.d.

Anita MALFATTI. *A Lavadeira*, 1920-1921

_____. *Marinha*, 1919-1921

_____. *Caçando Passarinho*, 1930-1940

_____. *O Circo*, 1930-1940

_____. *Dança Rural Paulista*, 1945-1946

_____. *As lavadeiras*, 1924

_____. *Crianças brincando entre as arvores*, 1924.

ANAIS

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Anaes*. Rio de Janeiro, 1935.

CONGRESSO BRASILEIRO DE HYGIENE. 3, 1926. *Annaes*. São Paulo: São Paulo, 1929.

REVISTAS

Revista de Educação Física. Rio de Janeiro, n. 9, 1933.

Revista Educação Física. Rio de Janeiro, n. 48, 1941.

Revista Educação Física. Rio de Janeiro, n. 59, 1941.

Revista Brasileira de Educação Física. Rio de Janeiro, v. 2, jan, 1945.

Fon-Fon. Rio de Janeiro, n. 16, 1907.

Fon-Fon. Rio de Janeiro, n. 15, 1922.

O Cruzeiro, n. 10, 1928.

A Cigarra, década de 1920.

JORNAIS

Correio Paulistano

O Estado de São Paulo

Gazeta Esportiva